

**DINÂMICAS CULTURAIS NO DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE
EXTENSÃO CIDADANIA CULTURAL NAS ESCOLAS DE SAMBA MIRINS DO
RIO DE JANEIRO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO BIBLIOTECA COMUNITÁRIA
RODANDO AS LEITURAS NA AESM-RIO COM A ESTANTE CIRCULANTE**

*Cultural dynamics in Rio de Janeiro Junior Schools of Samba: the experience of the
Community Library Project Running the readings in AESM-RIO with Current
Bookshelf*

Maura Quinhões

Resumo

Desenvolve um estudo crítico dos objetivos e alcance do programa de extensão “Cidadania Cultural nas Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro”. Enfatiza a contribuição do projeto de extensão “Rodando as Leituras na AESM-RIO com a Estante Circulante”. Focaliza as origens das Escolas de Samba Mirins que integram a AESM-RIO. Identifica a complexidade do público-alvo desse projeto e as preocupações de sua coordenadora com a formação para a cidadania a ser alcançada por crianças e jovens das comunidades onde tais Escolas estão localizadas. Propõe um desenho de ações extensionistas que poderão ser concretizadas através de novos projetos.

Palavras-chave: dinâmica cultural; formação para a cidadania; extensão.

Abstract

The paper develops a critical study about the aims and content of the program of extension “Cultural Citizenship in Schools of Samba for Young people in Rio de Janeiro”. It stresses the contribution of the project of the extension named in Portuguese “Rodando as Leituras na AESM-RIO coma Estante Circulante “. It focuses the origins of the Schools of Samba for Young people that integrate the AESM-RIO. It identifies the complexity of the public-object relative to this Project and the concerns that its coordinator shows about the formation for citizenship reached by children and adolescent boys and girls from communities where such Schools are located. It proposes a design of actions of Extension that might be accomplished through new projects.

Keywords: cultural dynamic; formation for citizenship; extension.

1 - Considerações preliminares

O Rio de Janeiro é uma cidade dotada de vários equipamentos culturais e permite assegurar diversas atividades, independentemente da deficiência das políticas adotadas. No entanto, constata-se que há poucos espaços onde crianças e jovens, sujeitos do cotidiano, possam pôr em prática, com a necessária autonomia, ainda que de forma incipiente, a sua *cidadania cultural* (GADOTTI, 2006; FREIRE, 2001) – em síntese, espaços em que eles teriam, de fato, oportunidade de desenvolver as suas potencialidades e participação da produção artística e cultural, de modo a ampliar o seu horizonte de reflexão.

O programa de extensão “Cidadania Cultural nas Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro” pretende alcançar aquelas entidades que integram a Associação de Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro (AESM-RIO) e toma em consideração tal contexto problemático. Trata-se de um programa em processo de construção na UNIRIO, ao qual já se vinculou, desde 2011, “Biblioteca Comunitária: Rodando as Leituras na AESM-RIO com a Estante Circulante”, que implementado na Nova Geração do Estácio de Sá, possibilitou à comunidade-alvo, através do referido equipamento com acervo informacional circulante organizado e atualizado, ter acesso à informação, ao conhecimento e ao lazer.

O que se desejou alcançar nesse projeto e se intenta concretizar em outras Escolas de Samba Mirins fluminenses – graças sobretudo à adesão de docentes e bolsistas de outras áreas de conhecimento da UNIRIO – é a construção de um *locus* de inserção socioeducacional e cultural situado entre comunidade universitária e comunidade constituída de crianças e jovens ligadas ao Carnaval do Rio.

Por meio de ações contínuas, multidinâmicas, capazes de estimular a participação desse público-alvo, tem-se por metas promover o reconhecimento da produção cultural associada àquele evento de relevância transfronteiras e conferir visibilidade a tais crianças e jovens.

Nesse sentido, o programa em seu conjunto, a considerar diferentes projetos, deverá contribuir para a formação de competências necessárias à sua atuação profissional, especialmente no domínio dos desfiles das Escolas de Samba *adultas*.

2 - A gênese da ideia da criação da escola de samba mirim do Rio de Janeiro e o advento da AESM-RIO

A criação da Escola de Samba Mirim se deve ao pensamento e desejo do sambista Arandir Cardoso dos Santos (2013), apelidado Careca, de família tradicional de sambistas do Morro da Serrinha, membro da Escola de Samba Império Serrano. Ambicionava tirar “a garotada das ruas, ocupá-las com atividades sócio-culturais e oferecer lazer e ensino profissionalizante. E, para isso, queria

ocupar a meninada da comunidade com atividades durante todo o ano, injetando uma boa dose de autoestima” (HISTÓRICO...,2013).

Assim, nasceu, em 1983, a Império do Futuro, com uma única exigência “que a garotada frequentasse a escola e comprovasse um bom desempenho escolar” (HISTÓRICO...,2013)... O projeto foi aprovado em 1984 e incluído na programação de inauguração da Passarela do Samba, no Sambódromo, na Avenida Marquês de Sapucaí

Anos antes, o famoso cantor Noel Rosa já cantara a pedra de que o “samba não se aprende no colégio, numa escola comum, não mesmo! Mas se for de samba ...”. E hoje, lembrando o caro Noel, essa escola consegue ultrapassar qualquer previsão humana. Ensina e muito!

Essa semente foi plantada e se disseminou. Atualmente, dezessete escolas de samba mirins representam a prova concreta dos desfiles mirins a que se assiste há mais de trinta anos no Sambódromo.

Até 2014, esses desfiles ocorriam às sextas-feiras, logo após a abertura oficial do Carnaval, com o séquito momesco, composto pelo Rei Momo, Rainha e Princesas do Carnaval e representantes das galerias das velhas guardas pedindo passagem para a folia carioca. A partir do Carnaval de 2015, a apresentação da garotada acontece às terças-feiras por determinação da Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro – LIESA.

As agremiações, identificadas oficialmente como Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Mirim possuem os mesmos segmentos de desfiles das escolas de samba oficiais, mostrando *enredo, comissão de carnaval, samba de enredo, diretoria, comissão de frente, alas, alegorias, destaques, mestre-sala e porta-bandeira, intérprete, mestre de bateria, passistas e baianas*.

Até 2002 a organização desses desfiles era orientada pela Liga Independente das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro, a LIESM-RJ. Em 26 de junho de 2002 foi fundada a Associação das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro, AESM–RIO, que passou a organizá-los e administrá-los na Passarela do Samba. Desde então, através da AESM–RIO definiu-se que as Escolas de Samba Mirins seriam, doravante, projetos de Educação Social com política pedagógica de complemento ao ensino formal.

Graças aos projetos sociais e oficinas atuantes nas escolas mirins, onde são criados e ainda funcionam, ligados ao esporte e à indústria do Carnaval, se garante às crianças e jovens, além do lazer, assistência médica, educação, atividades físicas, orientação pedagógica e profissional.

Pelo Regulamento da AESM-RIO, cada agremiação tem 30 minutos como tempo máximo de desfile. A garotada, entendendo esse recado, leva tudo a sério e tenta não fazer feio na Avenida. Porém, o mais importante, segundo o Presidente da AESM-RIO, Sr. Edson Marinho, é saber que, através dos programas sociais desenvolvidos por uma escola de samba mirim, os “pequenos recebem e aprendem

uma verdadeira aula de cidadania, dignidade e respeito. Dessa forma, incentiva-se o sambista do futuro e se garante um futuro a esses pequenos sambistas e ao samba carioca” (HISTÓRICO...,2013).

Ao longo dos anos a AESM-RIO vem se esforçando num trabalho sério e estruturado. A prova disso são as escolas que conduzem, em média para a Passarela do Samba, entre 2.000 e 3.500 componentes cada, totalizando aproximadamente 40 mil crianças participando dos desfiles, divididos entre as 17 agremiações filiadas à AESM-RIO.

O horário de desfile tem início às 17 horas e término à meia-noite. As crianças e adolescentes com idade entre 05 (cinco) e 21 (vinte e um) anos de idade estão aptos a desfilar nas escolas mirins, a partir do momento em que estejam matriculadas em alguma escola da rede pública ou privada.

Esse carnaval realizado por crianças e adolescentes vem ganhando espaço e o reconhecimento dos cariocas. Desde 2008 esse desfile é transmitido via internet e noticiado por emissoras. É chegada a hora de almejar novos horizontes como a transmissão ao vivo pela tv aberta.

3 - O público – alvo: perfil e destino

O público-alvo do projeto Rodando as Leituras na AESM-RIO com a Estante Circulante, coordenado pela autora do presente trabalho, é constituído por crianças e adolescentes na faixa etária entre 6 e 16 anos, oriundos das comunidades do Complexo do São Carlos e adjacências, integrantes da *Nova Geração do Estácio de Sá*, da Escola de Samba Estácio, filiada à AESM-RIO. Em breve, o Projeto Rodando as Leituras irá atuar na *Escola Império do Futuro*, da Escola de Samba Império Serrano, primeira a desfilar no Sambódromo. A seguir, espera-se que outras agremiações de escolas de samba mirins manifestem o interesse de serem contempladas com as ações extensionistas desse projeto, a saber:

- 1- **G.R.P.C.E.S.M. Ainda Existem Crianças na Vila Kennedy**, Vila Kennedy-Bangu;
- 2- **G.R.C.E.S.M Aprendizes do Salgueiro**, quadra do G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro- Andaraí;
- 3- **G.R.C.E.S.M. Corações Unidos do Ciep** - Sambódromo;
- 4- **G.R.C.E.S.M. Estrelinha da Mocidade** – quadra do G.R.E.S. Independente de Padre Miguel- Padre Miguel;
- 5- **G.R.C.E.S.M. Filhos da Águia** – quadra do G.R.E.S. Portela – Madureira;
- 6- **G.R.C.E.S.M. Herdeiros da Vila** – quadro do G.R.E.S. Vila Isabel – Vila Isabel;
- 7- **G.R.C.E.S.M. Império do Futuro** – quadra do G.R.E.E. Império Serrano – Madureira;
- 8-**G.R.C.E.S.M. Infantes do Lins**- Santo Cristo;
- 9- **G.R.C.E.S.M. Inocentes da Caprichosos** – quadra do G.R.E.S. Caprichosos de Pilares – Pilares;
- 10- **G.R.C.E.S.M. Mangueira do Amanhã** - G.R.E.S. Mangueira Mangueira;
- 11- **G.R.C.E.S.M. Meninada, Esperança e Liberdade MEL do Futuro** – quadra do G.R.E.S. Renascer de Jacarepaguá;
- 12- **G.R.C.E.S.M. Miúda da Cabuçu** – S.R.E.S. Unidos do Cabuçu – Lins;
- 13- **G.R.C.E.S.M. Petizes da Penha** – Penha;
- 14- **G.R.C.E.S.M. Pimpolhos da Grande Rio**- Duque de Caxias;
- 15- **G.R.C.E.S.M.**

Planeta Golfinhos da Guanabara – Copacabana; 16- G.R.C.E.S.M. Tijuquinha do Borel – quadra do G.R.E.S. Unidos da Tijuca- Leopoldina.

Alguns aspectos dos Desfiles das Escolas de Samba Mirins no Sambódromo:



Foto 1 - Nova Geração do Estácio de Sá em 2012



Foto 2 - Império do Futuro se preparando para desfilar

Ao longo do desenvolvimento do projeto direcionado aos integrantes da Escola Mirim Nova Geração do Estácio de Sá, foram privilegiadas práticas leitoras, sempre acolhendo o ponto de vista de Paulo Freire (2011) – procurar realizar o trânsito da leitura da palavra à leitura do mundo. E, por esse caminho, se buscou problematizar as experiências vividas pelos integrantes do público-alvo, muitos deles afetados por uma verdadeira cultura da violência. A formação para a cidadania era o nosso objeto de atuação permanente.

Cabe esclarecer que a organização de uma minibiblioteca apoiada em uma estante circulante deveria atender, no transcórre das ações promovidas por esse projeto (de 2011 a fins de 2014) cerca de 400 usuários moradores da comunidade a

abranger São Carlos, Estácio e adjacências - o que não se concretizou de todo em razão das pressões exercidas pelo tráfico.

Na perspectiva de se fortalecer o programa de extensão em apreço, com a adesão de novos projetos pertinentes, é importante ter em vista que o horizonte de seu público-alvo é essa cultura das ruas focalizadas nos trabalhos de Lepoutre (2007, p. 452-453), que levou em conta sua configuração na capital francesa:

[...] ao mesmo tempo uma cultura de grupo local – os adolescentes [pertencentes a uma dada comunidade] - , uma cultura de grupo social – o grupo de todos os jovens que compartilham mais ou menos o mesmo universo de vida – e uma cultura de faixa etária, já que ela atinge diretamente apenas a categoria dos pré-adolescentes e adolescentes.

Vale inferir que nem por isso é o caso de considerar essa cultura das ruas como um sistema fechado em si mesmo, uma vez que os adolescentes em questão mantêm contato permanente e múltiplo com o resto da sociedade. É precisamente essa dinâmica cultural que importa destacar e compreender.

4 - Rodando as leituras na aesm-rio com a estante circulante

O ponto de partida das ações promovidas na AESM-RIO com os integrantes da Nova Geração do Estácio de Sá foi a literatura, ferramenta de encantamento, prazer, conhecimento, informação, imaginação, reflexão, admiração e liberdade.

Para se colocar em prática esse projeto foi necessário estudar as fases de desenvolvimento do ser humano, os estágios de leitura ou níveis de leitor e sua relação com o nível de escolaridade do público a ser atingido.

A partir do material coletado, foram selecionados textos baseados nos temas apontados pelos envolvidos nas ações e identificados os produtos que poderiam ser confeccionados.

A narração de histórias compreendeu textos originais, adaptados, recriados e inventados pela responsável do projeto, segundo o nível de leitor, considerando a qualidade literária e a editoração. Também foi observado o estágio emocional e estrutura cerebral do grupo alvo. Foram consultados catálogos de editoras sobre literatura e a Bibliografia Brasileira da Literatura Infantil e Juvenil, publicada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

A preocupação maior se centrava no contato prazeroso com o livro e outras fontes de informação, tais como filmes, CDs, fotografias. Não se pensou em questionários de interpretação. Desejava-se sempre o desenvolvimento da capacidade de comunicação com o mundo e a vontade de estar no mundo (de estar com o mundo e no mundo), no dizer de Paulo Freire (2001).

Esse trabalho foi iniciado após dois encontros realizados em forma de visitas ao local, onde estava prevista a realização das ações entre bolsistas, coordenador do projeto e público - objeto.

Nessas visitas-diagnóstico aconteceu o treinamento de gestão do projeto, em que foram identificados os pontos essenciais como a localização da instituição no contexto, o local físico das atividades, a estrutura administrativa da instituição, o público interessado no projeto, a seleção de textos, dentre os indicados pelos participantes, bem como escolha de ações baseadas na leitura. Houve um debate sobre o conhecimento que os envolvidos possuíam da literatura infantil e juvenil, sobre quais habilidades de interação social comunicativas individuais e em grupo era necessário observar, o para quê e como pretendiam atuar no projeto. A essa discussão de valor estratégico seguiu-se uma reflexão sobre o calendário cultural mensal, e se propuseram algumas sugestões de atividades e de produtos a serem confeccionados.

Nesses momentos ainda foram consideradas as necessidades sublinhadas pelos envolvidos (bolsistas e público-alvo).

Finalmente, debateu-se sobre a avaliação que seria realizada ao final de cada encontro, considerando necessidades, interesses, sugestões, experiências. Também foi pedido que o grupo prestasse atenção quanto à reação dos participantes em relação ao conteúdo da história apresentada, imagens do texto, linguagem e autor.

Como se tratava de uma prática cultural que ocorria durante duas horas, quinzenalmente, tais etapas se tornaram importantes para a preparação da atividade seguinte.



Foto 3 - Cartaz alusivo ao Projeto para a realização das ações.



Foto 4 - Coordenadora e bolsistas em atividade

5 - Ações extensionistas a desenvolver: o futuro do programa

Confia-se em que o projeto precedentemente comentado possa ser estendido ao público formado por integrantes de outras Escolas de Samba Mirins e, desse modo, se venha a fortalecer a parceria firmada entre a AESM-RIO e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIRIO.

Já estamos iniciando os trabalhos propostos para a Escola de Samba Mirim Império do Futuro, localizada em Madureira. O nosso propósito é aprimorar o emprego da metodologia da “contação de histórias” em suas associações com a exibição de filmes e CDs – em particular aqueles que versam sobre Carnaval e os problemas das crianças e jovens enfrentados nos contextos urbanos brasileiros contemporâneos -, contribuindo para que os componentes de um novo público-objeto possam desenvolver o direito à livre expressão (oral e escrita) e realizar um diálogo fecundo e uma interação mais rica e intensa com os seus próprios pares.

É nessas ações bem apoiadas pelos bolsistas procedentes de distintos cursos de graduação de nossa Universidade (em processo de formação como cidadãos) que se procurará assegurar, por parte daquelas crianças e jovens, as condições para o exercício da cidadania cultural.

Aos indivíduos que compõem o público especificamente infantil se buscará avivar a sua consciência da especificidade cultural da própria infância e outorgar-lhes lugar ativo na sociedade, adotando como parâmetro as iniciativas concretizadas via programas radiofônicos por Benjamin (2015).

Tanto crianças como adolescentes de diferentes idades poderão encontrar nas ações extensionistas promovidas nos espaços sociais em exame uma legítima fonte de satisfação, a exibir qualidade distinta do prazer *enganoso* proporcionado pelos meios de comunicação de massa e pelo onipresente computador e desse modo questionado com bastante argúcia por Bauman (2011).

Promover, com o propósito de fortalecer a compreensão dos conteúdos dos textos e filmes postos em discussão, visitas a diferentes espaços ou equipamentos culturais encontrados no município do Rio de Janeiro e em cidades próximas corresponde a uma atividade bem estimulante.

Essa teria como objetivo maior estimular um processo de reapropriação das cidades por seus cidadãos (mesmo que pré-adolescentes ou adolescentes) – processo esse destacado por Gadotti (2006) em trabalho apresentado no 6º Encontro de Alunos de Pedagogia promovido em 2008 pela Universidade de Araras, no Estado de São Paulo.

A proposta de ações extensionistas que será possível concretizar em novos projetos capazes de integrar o Programa “Cidadania Cultural nas Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro”, ou seja, o seu desenho básico terá muito a ganhar se tomar em consideração os seguintes eixos temáticos, visando ao público-alvo identificado neste artigo:

- (1) a recuperação da memória do Samba pensada como base de uma identidade cultural;
- (2) o reconhecimento do Outro como alternativa para a construção da cultura da paz;
- (3) o fortalecimento de valores éticos básicos, a exemplo da solidariedade e da tolerância, que cabe aos cidadãos cultivar (assim se distanciando dos meros consumidores).

Talvez, na observância dessas diretrizes, as ações extensionistas venham a tornar viável a relação transformadora que se faz necessário aprofundar via Extensão entre a Universidade e a sociedade.

Referências

- ANTUNES, Celso; GARROUX. **Pedagogia do cuidado**: um modelo de educação social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. Vida apressada, ou desafios líquidos modernos para a educação. In: _____. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: Zahar, 2011. p. 149-197.
- BENJAMIN, Walter. **A hora das crianças**: narrativas radiofônicas de Walter Benjamin. Rio de Janeiro: Nau, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 5. ed..São Paulo: Cortez, 2001.
- GADOTTI, Moacir. Cidade educadora e educanda. **Revista Pátio**, Araras, ano 10, n. 39, p. 13-17, ago./out. 2006.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- HISTÓRICO DA AESM-RIO. 2013. 4 f. (texto datilografado).



LEPOUTRE, David. A cultura adolescente de rua nos grandes conjuntos habitacionais suburbanos. In: MORIN, Edgard. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 447-453.

QUINHÕES, Maura E. T. **Reinventando o verde**: proposta de uma biblioteca infanto-juvenil ecológica no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro:1995. 154p. (Dissertação de Mestrado em Memória Social e Documento)-UNIRIO.

_____. O silenciamento da biblioteca escolar no Rio de Janeiro. **B. CRB-7**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 2, dez. 2001/mar. 2002.

SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1998.

STROZENBERG, F; BARRETO , L.O.F. et al. **Ubuntu**: alteridade como perspectiva para a paz. 13 f. Texto mimeografado correspondente ao paper apresentado pelos autores. Promovido em Jerusalém em janeiro de 2015..

TUTMANN, Malvina. **Compromisso social da Universidade**: os olhares da Extensão. Niterói: 2008. 206p. (Tese de Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense..

TUTMANN, Malvina Tania, et al. Escola cidadã: um processo em construção: uma experiência de extensão na UNI-RIO. **Raízes e Rumos**, ano 5, n. 9, p. 29-34, semestre1, 1998

VALLE, Lilian do (Org.). **O mesmo e o outro da cidadania**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.